

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE POR MEIO DO TEATRO POLÍTICO

Suelen Paulina Carnieli Grando¹
Leandro Henrique Romão¹
Bianca Leila da Silva¹
Sônia Trannin de Mello²
Marcílio Hubner de Miranda Neto³

O Teatro Político busca trazer uma reflexão para o espectador e posteriormente estimula-lo a uma ação direcionada para a organização de sua sociedade, no Brasil temos como grande referência Augusto Boal que desenvolve no Teatro do Oprimido um método que tem como proposta incentivar à discussão de qualquer tema no qual exista um conflito e um objetivo que precise ser modificado. A transformação social se torna o grande desafio para essa estética teatral, pois em um sistema puramente capitalista temos o entretenimento como um grande negócio, dessa forma tem uma população sem o necessário conhecimento sobre o contexto social em que está inserido. A comunicação por meio da arte teatral se torna uma vertente capaz de atingir diversos públicos e proporcionar o conhecimento, dessa forma temos uma grande semelhança entre o trabalho praticado por Augusto Boal e o desenvolvido em torno da Educação Fiscal tema do projeto de extensão “Dramatizando a cidadania” que busca trabalhar as temáticas da cidadania fiscal utilizando o Teatro como ferramenta para a educação. Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo projeto está a peça “O Auto da Barca do Fisco”. O texto foi escrito por Marcílio Hubner de Miranda Neto no ano de 2003. Atuam na peça acadêmicos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos da UEM, bem como voluntários da comunidade externa. As apresentações ocorrem em eventos específicos de Educação e Cidadania Fiscal e também em semanas acadêmicas, congressos e feiras escolares. Antes da encenação temos uma palestra sobre o Programa Nacional de Educação Fiscal e sobre o Controle Social. Ao estudarmos sobre a realidade do nosso contexto social percebemos que a opressão não é algo natural e sim consequência de uma situação.

Palavras-Chave: Educação Fiscal. Política. Teatro.

Área temática: Cultura

Coordenador do projeto: Marcílio Hubner de Miranda Neto Email: hubnermar@gmail.com

¹Discente do Curso de Artes Cênicas UEM

² Professora adjunta do Departamento de Ciências Morfológicas da UEM

³ Professor Titular do Departamento de Ciências Morfológicas da UEM

Introdução

O Teatro do Oprimido se desenvolve a partir de um sistema de exercícios, jogos e técnicas teatrais que podem ser utilizadas tanto por atores, como por expectadores, todo mundo atua, age, interpreta, pois para Augusto Boal todos somos atores. (BOAL, Augusto, 1998).

Esse trabalho desenvolvido pelo Centro do Teatro do Oprimido de Augusto Boal tem por objetivo principal estimular o seu público a uma discussão voltada para questões do cotidiano no qual se busca fazer o cidadão perceber o seu papel na sociedade sob a perspectiva da opressão.

Essa estética teatral tem sido um mecanismo de educação popular tendo como finalidade fazer os cidadãos pensarem sobre os problemas públicos relacionados ao nosso contexto social e político.

A palavra *político* apresenta variegados significados na cultura ocidental. No dia-a-dia, é associada à cerimônia, cortesia ou urbanidade do trato interpessoal; identifica-se com a habilidade no relacionar-se com o outro. [...] No mundo grego, a política era compreendida como a vida pública dos cidadãos em oposição à vida privada. Era o espaço em que se estabelecia o debate público pela palavra. Compreendia-se a política como a arte de definir ações na sociedade. (GOMES, 2008)

A necessidade de transformação política e social defendida por Augusto Boal por meio da conscientização popular se torna muito similar à proposta da Educação Fiscal discutida tanto por COSTA & NORONHA (2003) e TONELA (2006) na qual busca proporcionar aos cidadãos um conhecimento sobre a sua função social por meio de seus direitos e deveres.

O projeto de extensão Dramatizando a cidadania fiscal nos mostra por meio da peça “O Auto da Barca do Fisco” a utilização do teatro como uma forma de fazer o seu expectador refletir sobre seu papel de “fiscal social” que fiscaliza o orçamento público e zela pela forma adequada de utilizar os recursos públicos em consonância com o Programa Nacional de Educação Fiscal (BRASIL, 2009).

Materiais e Métodos

O texto foi escrito em 2003, por Marcílio Hubner de Miranda Neto, tendo o enfoque nos princípios da Cidadania Fiscal. Participam na peça alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos da UEM, bem como voluntários da comunidade externa. Durante o processo de conhecimento e pesquisa teatral do texto, tivemos palestras de conscientização provocada pelo laboratório de cada personagem. As apresentações são sediadas em eventos específicos de Educação e Cidadania Fiscal e também em semanas acadêmicas, congressos e feiras escolares. O Programa Nacional de Educação Fiscal e Controle Social, sempre antecedem a peça.

Discussão de Resultados

A peça “O auto da Barca do Fisco” aborda, de maneira cômica, assuntos no que diz respeito à corrupção, bem como: suborno, extorsão, fisiologismo, peculato, entre outros. Os quais são sempre comentados sobre o ator que interpreta Lúcifer, que faz um distanciamento da personagem para abrir uma reflexão sobre o tema.

Esse distanciamento, presente no teatro épico de Brecht, permite que o público não se identifique com a encenação, mas encontre na mesma um tipo de conduta e materialidade presentes no seu dia a dia, que passam despercebidas devido ao seu caráter comum. “[...] a partir do momento que somos chamados a prestar detida atenção àquilo que nos é comum, é a manifestação do distanciamento presente na vida cotidiana. [...]” (RODRIGUES, 2010).

Conforme BOAL (2008) todo teatro é político, já que por definição, política são todas as atividades realizadas pelo homem. Afirma ainda que o teatro é certamente uma arma que, quando bem utilizada, é capaz de libertar.

Segundo Boal (1975) o ato de transformar é transformador. Desta forma podemos ressaltar que todos envolvidos direta ou indiretamente dentro do projeto acabam obtendo uma visão mais ampla sobre Educação Fiscal e controle social dos gastos públicos e passam a atuar como semeadores de ideias cidadãs.

Muitos teóricos também já utilizaram o teatro para algum fim social. Um destes foi Augusto Boal com o Teatro do Oprimido, buscava transformar a sociedade. “[...] É a ação em si mesmo, e é a preparação para ações futuras. “Não basta interpretar a realidade: é necessário transforma-la”-disse Marx, com admirável simplicidade.” (BOAL, 2008).

O projeto Dramatizando a Cidadania Fiscal é muito rico no que diz respeito à Educação Fiscal, já que, além da peça, também acontecem palestras e outros tipos de espetáculos que abordam o tema (MUDI, 2013).

Os personagens foram cuidadosamente estudados e relacionados com o conteúdo do texto. Foram feitas palestras de Educação Fiscal para o elenco, onde eram abertas discussões. Também, durante os ensaios, foi ficando cada vez mais evidente o que cada personagem representa dentro da sociedade, já que são tipos sociais, como: o advogado, o prefeito, a vendedora, o auditor e assim por diante.

Segundo Narciso Telles, “Nas ações culturais o teatro ganha, além de sua dimensão de educação estética, a dimensão sócio-política por possibilitar o acesso da maioria da população a bens simbólicos restritos apenas às classes dominantes, desencadeando um processo de democratização da cultura e a ampliação da cidadania.”.

Para que a sociedade tenha uma população crítica, capaz de identificar as injustiças presentes causadas pela má distribuição e aplicação de renda, ser eticamente responsável e com poder de mudar a realidade a qual está inserida, é necessário que esta tenha conhecimento dos seus direitos e deveres como cidadão, e principalmente, como pode tomar frente em questões referentes à política, em especial as políticas públicas.

Conclusões

O presente projeto tem demonstrado o grande poder sensibilizador do teatro para as reflexões e ações relacionadas as mazelas que ocorrem no setor público. As apresentações da peça associadas com as palestras tem colaborado para estimular a população para se organizar e acompanhar o orçamento público colaborando com a redução de preços de produtos e serviços e consequentemente com a melhor aplicação do dinheiro público.

A formação dos atores/amadores seguiu na tarefa de informar por vários ângulos deste contexto. Além, de exercer o crescimento pessoal e acadêmico. Desta forma, fica evidente que a luta de todos por uma sociedade justa e íntegra que procura acima de tudo a transparência.

Referências

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOAL, Augusto. Jogos Para Atores e Não Atores. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF. Função social dos tributos / Programa Nacional de Educação Fiscal. 4. ed. Brasília: ESAF, 2009. 58p. (Série Educação Fiscal. Caderno 3). Disponível em: <http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/educacao-fiscal/Edu_Fiscal2008/PDF/caderno_3.pdf> Acesso em: 20 Jul 2013

COSTA, A.; NORONHA, J.C. Controle Social na Saúde: construindo a gestão participativa. *Saúde em debate*. Rio de Janeiro, v.67,n.65,p.358-363, set./dez.2003. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesinicias/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf> Acesso em: 19 jul 2013.

GOMES, José Jairo. Direito Eleitoral. 2º Ed./Belo Horizonte: Del Rey, 2008. Pág. 01.

Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI)
ESPETÁCULOS EDUCATIVOS, Maringá. Disponível em:
http://www.mudi.uem.br/index.php?option=com_sectionex&view=category&id=9&Itemid=98
Acesso em: 19 jul 2013.

Museu Dinâmico Interdisciplinar(MUDI)
O AUTO DA BARCA DO FISCO, Maringá. Disponível em:<
http://www.mudi.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79:o-auto-da-barca-do-fisco&catid=51:o-auto-da-barca-do-fisco&Itemid=98> Acesso em: 19 jul 2013.

RIBEIRO, Eva. RIBEIRO, Carlos. GUIAS CRIATIVOS Caderno de aprendizagem
TEATRO DO OPRIMIDO NO AUTONOMUS. Disponível em:
<http://teatrooprimido.wikispaces.com/file/view/TEATRO+DO+OPRIMIDO.pdf> Acesso em:
19 jul 2013.

Sociedade Eticamente Responsável (SER)
O AUTO DA BARCA DO FISCO, Maringá. Disponível em:
<<http://sermaringa.org.br/projetos/educacao-e-cultura/27032009-o-auto-da-barca-do-fisco/>>
Acesso em: 19 jul 2013.

TELLES, N. Urdimento. Revista de Estudos Teatrais na América Latina, Número 5, 2003.

TONELLA, C. PoderLocal e políticas públicas: **o papel dos conselhos gestores**. Maringá-PR: Eduem, 2006.

Apoio: FINEP, Lions Universitário Integração, Receita Federal, SER-Maringá, SETI – Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior